

PREPARADOS PARA GOVERNAR

Moção Sectorial



**XXII CONGRESSO REGIONAL DO
PARTIDO SOCIALISTA DA MADEIRA**
22 e 23 de fevereiro de 2025

Júlio Curado
Primeiro subscritor,
militante n.º 157 182

Um Partido Preparado

«Não se concebe a Democracia sem Organização.»

Robert Michels (1914). *Sociologia dos Partidos Políticos*

Por definição, um partido político é um grupo de pessoas, organizado com base em formas de participação voluntária, que se constitui numa associação legalmente formada com o objetivo de conquistar (e manter) o poder político. Ou seja, com o objetivo de governar.

Esta definição é o que caracteriza o PS-Madeira, é esta a nossa vocação.

Queremos governar, para podermos aplicar um programa que siga os nossos princípios fundamentais: Um Estado de Direito, numa Democracia Liberal, numa economia de mercado com preocupações de justiça social, com base num conjunto de direitos, liberdades e garantias, tal como plasmado na Constituição da República Portuguesa.

Um partido como o PS tem, por isso, de estar sempre preparado para assumir responsabilidades governativas sempre que, por via da vontade popular, a isso seja chamado.

Um Partido de Gente Competente

O PS-Madeira é um partido rico em gente competente. Muitas pessoas, ao longo dos anos, vieram ao encontro do PS e tornaram-se militantes por acreditarem na importância da democracia e por se identificarem com os seus valores.

Mas um partido que quer governar, faz mais do que esperar que lhe batam à porta. Por isso, em 50 anos de história, o PS também tem sabido abrir-se à sociedade e ir ao encontro de quem, não sendo militante, partilha os mesmos valores. Iniciativas como o Laboratório de Ideias ou dos Estados Gerais, para referir apenas algumas das mais recentes, revelaram-se muito bem-sucedidas ao captar mais quadros competentes, dispostos a partilhar saberes, mas também a aprender o que, no conjunto, valoriza cada vez mais o partido e os seus militantes.

Saber Como, Saber Porquê

O PS-Madeira é, hoje, o reflexo de uma sociedade diversificada. Temos militantes com percursos de vida muito diferentes, de diferentes idades ou origens, que se unem em torno dos ideais sempre novos da democracia e da liberdade.

Tomar boas decisões implica conhecer os problemas, discutir ideias, pensar políticas alternativas, apresentar caminhos, fundamentados em vários tipos de saber.

Desde logo, o “saber como”: Como responder aos desafios da economia, da agricultura sustentável, da educação e qualificação, da falta de habitação, do combate à pobreza e às desigualdades?

Mas também de “saber porquê”: Por que razão ao fim de quase cinco décadas ainda não conseguimos erradicar os altos níveis de pobreza? Ou porque é que altos níveis de desigualdade abrandam a economia? Ou por que razão devemos apostar mais em alguns produtos do que noutros ?

As propostas que têm vindo a ser apresentadas refletem todo este conhecimento, fruto de muitas sugestões e reflexões. O PS tem apresentado uma quantidade de boas soluções, bem fundamentadas, consolidadas num Programa de Governo transformador e ambicioso, mas, simultaneamente, exequível.

Conclusão: Saber para Quem, Saber com Quem

De pouco servirá, porém, a competência governativa e um excelente programa de governo, se não o conseguirmos aplicar.

Devemos estar conscientes da dificuldade de conquistar uma maioria que permita que o Partido Socialista implemente, sozinho, o seu programa de governo. Assim, o PS deve estar preparado para negociar com outras forças políticas, no caso de haver hipóteses de se chegar a um compromisso que permita um governo de coligação capaz de dar resposta às necessidades da população e que apresente condições de estabilidade.

Nesse cenário, como em qualquer negociação, é importante tomar o terreno comum como ponto de partida e só depois dirimir as diferenças, e a delegação do PS tem de ter total liberdade para o fazer.

Chegados a esse momento é igualmente importante ter presente dois outros saberes:

- **Saber para quem** queremos governar, e criar condições de estabilidade;
- **Saber com quem** iremos estabelecer esse compromisso de governação.

Certo é que só haverá hipóteses de mudança de governo e de políticas com o PS e que não haverá qualquer mudança com qualquer elenco que integre o único partido onnipresente nos últimos 48 anos.

Parafraseando a politóloga Teresa Ruel, é tempo de reabilitarmos a democracia, de reabilitarmos os processos e a forma de fazer política. E o PS deverá liderar esse processo de reabilitação do regime democrático na Região Autónoma da Madeira.

Porque estamos PREPARADOS PARA GOVERNAR!

Subscrições

José Júlio de Carvalho Gomes Curado	militante n.º 157 182
Maria Elisa Rosa de Albergaria Seixas	militante n.º 157 483
António Manuel Pessoa Alves	militante n.º 88 892
Maria Isabel Ponte Garcês	militante n.º 176 072
Jacinto Serrão Freitas	militante n.º 28 654
Tânia Sofia Andrade Gonçalves Caetano	militante n.º 44 545
Rui Alberto Pereira Caetano	militante n.º 35 331
Cátia Micaela Coelho Vieira Pestana	militante n.º 176 239
Diogo José Costa Serrão Goes	militante n.º 197 030
Mónica Alexandra Gouveia Roberts	militante n.º 177 821
António Leonardo Silva Santos	militante n.º 35 390
Andreia Drumond Caetano	militante n.º 165 653
Duarte Luís Fernandes Caldeira Ferreira	militante n.º 26 855
Carolina Sofia Pita Dionísio Santos	militante n.º 99 315
Duarte Miguel Jesus Silvino	militante n.º 176 164
Audília José Vieira Sousa	militante n.º 184 188
Rubina Patrícia Silva Aguiar	militante n.º 181 921
Décio Diogo Cruz Cró	militante n.º 166 410
Guida Maria Barcelos Martins	militante n.º 85 120
José Manuel Domingos Sebastião	militante n.º 43 587
Marta Luísa de Freitas	militante n.º 154 203
José Miguel Mafra Iglésias	militante n.º 76 452
Maria Madalena Sacramento Nunes	militante n.º 185 660
Paulo Alexandre Nascimento Cafôfo	militante n.º 176 103